

INSTITUTO		1 de 2
		Documentação
SOCIOAMBIENTAL		
Fonte	Folha de Boa Vista	
Data	19/11/99	Pg
Class.	2112	

A CPI da Aculturação

Maxim Repetto *

O conceito de ACULTURAÇÃO foi acunhado por antropólogos na década de 1950, para falar de como os processos sociais possuem uma dinâmica, um movimento, criticando os estudos da época que pensavam a realidade das sociedades de forma estática. Assim falou-se do "processo de aculturação", que foi definido como o processo de contato entre culturas. Tal conceito permitiu que se definisse um campo de estudos, que privilegiava a cultura como sendo dinâmica e não apenas como uma foto congelada no tempo do folclore.

Depois, a utilização do termo ganhou outros sentidos. O conceito de aculturação foi utilizado para estudar a realidade dos povos indígenas das Américas, onde a mudança social é uma realidade incontestável. Mas no uso do termo, ressaltou-se o sentido de perda cultural, em vez de só mudança, porque a história dos índios era de perdas. E com este respaldo passou-se a acusar os índios de perder sua cultura, reconhecendo níveis de aculturação, ou seja, de troca e de perda de cultura.

Mas como as palavras não são neutras, podem entrar nos jogos políticos tendenciosa-mente. Então a palavra aculturação foi utilizada como argumento político para deslegitimar as reivindicações indígenas. Não, você é aculturado, perdeu sua cultura! Você já não é mais você!

Na década de 1960, a própria antropologia fez críticas a este uso perverso. Porque não são as culturas que entram em contato, já que a cultura, depois de tudo, possui um forte conteúdo abstrato. Mas são as pessoas, portadoras de cultura, que entram em contato, são pessoas que se falam, amam ou guerreiam. Desta ótica, a cultura depende das relações que se estabelecem com as outras pessoas. E não o contrário, quando se argumentava que as relações dependiam do tipo de cultura. Assim podemos dizer que temos uma certa cultura, porque há um contexto histórico de relações que a explica.

Por isto é tendencioso que entre os argumentos que se levantam contra a demarcação da Terra Indígena Raposa Serra do Sol, no contexto da CPI da FUNAI, seja solicitado um estudo sobre a aculturação dos índios, a fim de não reconhecer o território dos povos que ancestralmente ali habitam.

E mais, podemos com-provar, que se os índios hoje vestem calças, sapatos, falam português e muito pouco suas próprias línguas, têm religiões cristãs, são profissionais, professores, doutores etc., é porque foram obrigados a mudar sua própria cultura, sob pena do extermínio físico direto, tendo que fazer parte das sociedades coloniais e atualmente republicanas, pela força.

Como alguém pode cobrar de um povo que hoje não é mais como seus antepassados, se já se passaram 500 anos de violências e pressões para que eles adotassem as formas mal chamadas civilizadas, que encobrem a verdadeira barbárie da exploração do homem pelo homem ?

Qualquer trabalho antropológico que pretenda medir níveis de aculturação, só mostrará os séculos de violências e explicará como a mudança foi forçada.

Hoje devemos focalizar nossa atenção no tipo de relações que se estabelecem, e como nelas se manifesta o respeito entre as pessoas, o reconhecimento dos direitos fundamentais. Como as possibilidades para a reprodução social garantida na Constituição brasileira de 1988, que no caso, significa a homologação da demarcação da Terra Indígena Raposa Serra do Sol para os povos da região.

Porque se aceitamos que a vida é uma constante mudança social, podemos constatar que hoje o uso do termo aculturação, nega continuidade histórica aos povos indígenas, ressalta a ruptura, a espoliação. Mas quando se olha para a sociedade brasileira, não se questiona a continuidade, embora nestes últimos 500 anos tenham ocorrido grandes transformações também entre os descendentes dos primeiros portugueses. Lembremos que Cabral, não chegou de avião da Europa, não usava terno e gravata, não tinha computador pessoal, nem celular e muito menos pensava nas viagens pelo espaço afora. Mesmo porque muitas das coisas que os brasileiros têm, ganharam de outros povos. Dos próprios índios, entre outras coisas, diversas técnicas e conhecimentos produtivos; dos centros industrializados aprenderam a ser dependentes e objeto

da ex-ploração do capital; colaram o próprio sistema político e jurídico e muitas formas de vida.

Então, tecnicamente, um teste de aculturação é inviável. Mesmo porque como explicariam os inquisidores de hoje, de pé no palanque, o abandono das armaduras, das espadas e roupas do século XVI, do iate tipo caravela, até da própria língua portuguesa hoje modificada, enfim, tudo aquilo que tinham os conquistadores portugueses idealiza-dos?

Neste sentido, apelo aos cidadãos brasileiros, para que exijam dos seus representantes um compromisso mais sério com os temas de interesse real e com as coisas que podem trazer melhoras nas condições de vida de todas as pessoas.

* Doutorando da Universidade de Brasília. Desenvolve pesquisa sobre educação indígena em Roraima

INSTITUTO	
	Documentação
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	Folha de Boa Vista
Data	19/11/99 Pg
Class.	2112